

RESUMO SIMPLES ESTRUTURADO - SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR –
ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE
MENTAL, PREVENÇÃO E CUIDADO INTEGRAL

**DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL - DFT E SUAS VARIANTES: ATUAÇÃO
FONOAUDIOLÓGICA NA DFT**

Marta Lopes Felipe Rodrigues (martalopesfe@yahoo.com.br)

Fábio Bezerra (fabiobezerrapsi@gmail.com)

Thalia Rodrigues Reis (thaliareis1998@gmail.com)

João Leandro Neto (joaoleandro@gmail.com)

Introdução: A Demência Frontotemporal (DFT) é um grupo de doenças neurodegenerativas. Além disso, foi recentemente caracterizada como uma síndrome clínica, onde cujo acometimento principal é nos lóbulos frontais e temporais do cérebro, ou seja, áreas responsáveis pelo comportamento, emoção e linguagem. A DFT divide-se em três fenótipos clínicos distintos: a variante comportamental (DFTvc) e dois subtipos linguísticos, a saber, a afasia progressiva primária (APP-NF/A) não-fluente/gramática e a afasia progressiva primária semântica (APP/S). A DFT é a segunda causa mais comum de demência em indivíduos com idade inferior a 65 anos, após a doença de Alzheimer. Costuma surgir entre os 45 e 65 anos, sendo uma das principais causas de demência em pessoas mais jovens. Objetivo: Relatar a atuação fonoaudiológica na DFT. Resultados: O diagnóstico das diferentes variantes de DFT fundamenta-se sobretudo na anamnese criteriosa e na avaliação de aspectos cognitivos, linguísticos e comportamentais, por meio de instrumentos

apropriados. Os exames laboratoriais e de imagens são complementares e fornecem informações preciosas para corroborar o diagnóstico e para afastar causas de demências temporárias ou que possam simular quadros de DFT. O fonoaudiólogo tem papel fundamental no acompanhamento desses pacientes, tendo como objetivo manter e adaptar as funções comunicativas na fase inicial, promovendo a comunicação funcional, preservando a linguagem e garantindo segurança na alimentação e nos cuidados com a deglutição ao longo da evolução da doença, e com isso, desenvolvendo a autonomia por mais tempo com o intuito de garantir uma melhor qualidade de vida para o paciente. Conclusão: A atuação fonoaudiológica na DFT é indispensável para o manejo das alterações de comunicação e deglutição que surgem ao longo da doença. A intervenção precoce e com terapias individualizadas o fonoaudiólogo contribui para a funcionalidade comunicativa e a segurança alimentar, promovendo bem estar e autonomia ao paciente, mesmo diante da progressão inevitável da doença.

Palavras-chave: demência frontotemporal; demência; fonoaudiologia; comunicação.